

# Relacionamentos novos

---

## Saudação e leitura do texto: ...

### Saudar as pessoas e explicar o sermão: ...

Boa noite. Saúdo a todos com graça e paz de nosso Senhor Jesus Cristo. Vamos abrir nossas Bíblias em Romanos 12.9-16. Este é um trecho muito precioso da Palavra de Deus. Romanos 12.9-16. Leiamos juntos.

### Ler o texto: ...

9 O amor seja sem hipocrisia. Detestai o mal, apegando-vos ao bem. 10 Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros. 11 No zelo, não sejais remissos; sede fervorosos de espírito, servindo ao Senhor; 12 regozijai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, na oração, perseverantes; 13 compartilhai as necessidades dos santos; praticai a hospitalidade; 14 abençoai os que vos perseguem, abençoai e não amaldiçoeis. 15 Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram. 16 Tende o mesmo sentimento uns para com os outros; em lugar de serdes orgulhosos, condescendei com o que é humilde; não sejais sábios aos vossos próprios olhos. *Romanos 12.9-16.*

Pregado na IPB Rio Preto, no dia 19/06/2016, às 19h30.

## Introdução

- 1 Eu terminei o sermão desta manhã dizendo que, com base em Romanos 12.3-8, nós podemos nos aproximar de Deus e da igreja de Deus, pedindo três coisas.
  - 1.1 Que Deus nos ajude a abandonar o orgulho e a assumir nossa nova identidade cristã.
  - 1.2 Que Deus nos ajude a entender que fomos ligados uns aos outros, em “um só corpo em Cristo”.
  - 1.3 E que Deus nos ajude a servi-lo servindo uns aos outros, com os dons que recebemos do próprio Deus.
- 2 Eu afirmei que isso não é fácil e exige muito amor. E este é exatamente o tema deste sermão da noite, *Relacionamentos Novos*.
  - 2.1 Paulo menciona o amor aqui, e continua fazendo isso até 14.23. Nesse sentido ele apenas atualiza o ensino de Jesus: Uma vez que nossa vida é tocada pelo amor de Deus, nós passamos a funcionar de acordo com a ética do amor. Como lemos no texto da liturgia (1Jo 2.7-11):

7 Amados, não vos escrevo mandamento novo, senão mandamento antigo, o qual, desde o princípio, tivestes. Esse mandamento antigo é a palavra que ouvistes. 8 Todavia, vos escrevo novo mandamento, aquilo que é verdadeiro nele e em vós, porque as trevas se vão dissipando, e a verdadeira luz já brilha. 9 Aquele que diz estar na luz e odeia a seu irmão, até agora, está nas trevas. 10 Aquele que ama a seu irmão permanece na luz, e nele não há nenhum tropeço. 11 Aquele, porém, que odeia a seu irmão está nas trevas, e anda nas trevas, e não sabe para onde vai, porque as trevas lhe cegaram os olhos.
  - 2.2 Em resumo, quem não vive a ética do amor, continua longe de Deus.

Mas quais são os pilares desta ética do amor? Simples demais. Em primeiro lugar...

# I Amar sinceramente

9 O amor seja sem hipocrisia. Detestai o mal, apegando-vos ao bem.

1 Eis o primeiro pilar da ética do amor: Amar **sinceramente**: “O amor seja” *anypokritos*, “genuíno”, “sem engano” ou “atuação teatral”.<sup>1</sup> Daí a ARC, “o amor seja não fingido”, a ARA, “o amor seja sem hipocrisia” (v. 9), a NVI, “o amor deve ser sincero” e a paráfrase *A Mensagem*, “amem de verdade, não de maneira fingida”.

2 Este “**amor sincero**” é **uma das facetas mais belas e poderosas da santidade que Deus produz em nós**. Deus ama a ausência de fingimento — ele **ama a inteireza**.

2.1 Por exemplo, Levítico 11.45 afirma que Deus é “**santo**” e a palavra hebraica (*qadosh*) traduzida como “santo” tem relação com o conceito de **inteireza**.<sup>2</sup>

2.2 Além disso, Deus convoca **Abraão**, em Gênesis 17.1 a ser “**perfeito**”. Tempos depois, em Deuteronômio 18.13 ele admoesta: “**Perfeito serás para com o SENHOR, teu Deus**”. Em ambos os casos, o adjetivo (*tā·mîm*) significa “**completo**”, “em totalidade”, “**íntegro**”.<sup>3</sup>

2.3 O NT insiste na mesma ideia em **Mateus 5.48**: “Portanto, sede vós **perfeitos** como perfeito é o vosso Pai celeste”. O termo grego aqui (*teleios*), “perfeito”, quer dizer “inteiro”, “completo” ou “**maduro**”.<sup>4</sup> O NT usa este vocábulo para falar sobre “**maturidade cristã**”.

2.4 A ideia de Romanos 12.9 é muito simples. **A vida em resposta ao evangelho é inteira, não dividida**.

3 O outro lado da questão é sublinhado no restante do v. 9, “**detestai o mal, apegando-vos ao bem**”. Ou seja, **a falsidade é má; o fingimento é detestável**. Na Bíblia, a inteireza é elogiada e **a falsidade é frequentemente ligada à mentira e descrita como imprópria e errada**.

3.1 Eis os que lemos, por exemplo, no Código Levítico de Santidade:

Não furtareis, nem **mentireis, nem usareis de falsidade cada um com o seu próximo** (Lv 19.11).

3.2 Nos Salmos, fingimento e falsidade são comportamentos das pessoas sem Deus.

1 Socorro, SENHOR! Porque **já não há homens piedosos; desaparecem os fiéis** entre os filhos dos homens. 2 **Falam com falsidade uns aos outros, falam com lábios bajuladores e coração fingido** (Sl 12.1-2).

3.3 De fato, **só as pessoas sinceras é que verão a Deus e desfrutarão de sua salvação**, como lemos em Salmos 24.3-5:

3 Quem subirá ao monte do SENHOR? Quem há de permanecer no seu santo lugar? 4 O que é **limpo de mãos e puro de coração**, que **não entrega a sua alma à falsidade**, nem jura dolosamente. 5 Este **obterá do SENHOR a bênção e a justiça do Deus da sua salvação** (Sl 24.3-5).

---

<sup>1</sup> LOUW, Johannes P.; NIDA, Eugene Albert. *Greek-English Lexicon of the New Testament: Based on Semantic Domains*. New York: United Bible Societies, 1996, ἀνυπόκριτος, #73.8, p. 674.

<sup>2</sup> Literalmente, seria possível traduzir como “UM Santo”; cf. THOMAS, Robert L. *New American Standard Hebrew-Aramaic and Greek Dictionaries: Updated Edition*. Anaheim: Foundation Publications, Inc., 1998. STRONG #6918.

<sup>3</sup> THOMAS, op. cit., loc. cit., STRONG #8549.

<sup>4</sup> LOUW; NIDA, op. cit., τέλειος, #88.36, p. 745.

3.4 Exatamente por isso, o poeta ora fervorosamente, em Salmos 119.29:

Afasta de mim o **caminho da falsidade** e favorece-me com a tua lei (Sl 119.29).

3.4.1 E ainda:

Por meio dos teus preceitos, consigo entendimento; por isso, **detesto todo caminho de falsidade** (Sl 119.104).

3.4.2 E por fim:

**Aborreço a duplicidade**, porém amo a tua lei (Sl 119.113).

3.5 E o autor de Provérbios 4.23-27 relaciona a falsidade à **poluição do coração**, à **visão errada que temos das pessoas** e à **nossa inclinação de seguir pelo caminho do mal**:

23 Sobre tudo o que se deve guardar, **guarda o coração**, porque **dele procedem as fontes da vida**. 24 **Desvia de ti a falsidade da boca e afasta de ti a perversidade dos lábios**. 25 Os **teus olhos olhem direito**, e as tuas pálpebras, diretamente diante de ti. 26 **Pondera a vereda de teus pés**, e todos os teus caminhos sejam retos. 27 Não declines nem para a direita nem para a esquerda; **retira o teu pé do mal** (Pv 4.23-27).

4 Simples assim. Como é que nós experimentamos “qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Rm 12.2)? **Amando por inteiro; amando sinceramente.**

Mas não apenas isso. Em segundo lugar, temos de...

## II Amar sinceramente aos outros cristãos

10 Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros. [...] 13 compartilhai as necessidades dos santos; praticai a hospitalidade [...]. 15 Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram. 16 Tende o mesmo sentimento uns para com os outros; em lugar de serdes orgulhosos, condescendei com o que é humilde; não sejais sábios aos vossos próprios olhos.

1 Este é o segundo pilar da ética do amor: Amar sinceramente aos outros cristãos. Paulo está usando um arsenal interessante de palavras aqui.

1.1 No v. 9, quando ele diz “o amor seja sem hipocrisia” ele usa a palavra grega *agapē*, informando que **o amor sincero replica o amor de Deus, em uma medida humana e possível.**

1.2 Agora, em Romanos **12.10**, isso que aparece para nós como um verbo no imperativo, “**amai-vos**” é, no idioma original, um substantivo, *philostorgos*, que identifica **a qualidade de afeto que deve existir entre as pessoas de uma mesma família.**<sup>5</sup> No mesmo versículo nós lemos “com amor fraternal”, *philadelphia*, “**o amor entre irmãos**”.<sup>6</sup>

2 **Esse tipo de amor permite que nos relacionemos uns com os outros “cordialmente”** ou, como lemos na **NTLH, esforçando-nos para “tratar uns aos outros com respeito”**.

<sup>5</sup> LOUW; NIDA, op. cit., φιλόστοργος, #25.41, p. 292.

<sup>6</sup> Ibid., φιλαδελφία, #25.34, p. 292.

- 2.1 É o amor que nos **humaniza e civiliza**. É o amor que transforma a “Besta” em um “cavalheiro cordial”. É o amor que **nos torna acessíveis e tratáveis**. Que **abre espaço para as pessoas se aproximarem**.
- 2.2 **É fruto do evangelho. Fruto das “misericórdias”. Fruto da “graça”. Sem Cristo, éramos selvagens — especialistas em rosnar e morder.**
- 2.2.1 Jesus nos fez “domésticos” — nos “amansou”; nos tornou dóceis e afáveis.
- 2.2.2 Nosso Senhor nos ensina, dia após dia, a sermos como ele, que é “manso e humilde de coração”.
- 2.2.3 E quanto mais aprendemos com ele, mais “achamos descanso para a nossa alma”, como lemos em **Mateus 11.29**.
- 3 E este amor nos faz “**hospitaleiros**”, **dispostos a acolher**. E “**generosos**”, **dispostos a prover** (v. 13). E nos torna **sensíveis aos outros** — aprendemos a caminhar uns com os outros, **alegrando-nos às vezes, e chorando outras vezes** (v. 15).
- 3.1 **E isso se revela discreta e lindamente**. Na última quarta minha família recebeu uma notícia que nos entristeceu.
- 3.1.1 Alguns sabem que a Carol, minha primogênita, engravidou duas vezes e perdeu a crianças em ambas as ocasiões.
- 3.1.2 Desde janeiro ela e Jônathas começaram um tratamento e, cerca de um mês atrás, foi feita uma inseminação artificial.
- 3.1.3 Na quarta-feira soubemos que o tratamento não foi bem-sucedido. Isso me entristeceu tanto que, junto com a gripe forte, me impediu de dirigir a reunião de oração às 20h.
- 3.1.4 Então, na manhã de quinta-feira, o Presb. Julio enviou-me uma mensagem de duas linhas, dizendo o seguinte:
- Bom dia Rev. Misael. Recebi a notícia [sobre a Carol]. Rogamos que o nosso Soberano Deus, conforte e console o coração de todos vcs. Abraço em todos...
- 3.2 Amor sincero. Fraternal. Este é apenas um exemplo. Eu poderia mencionar o Rev. Gilberto, o Rev. Daniel e outros presbíteros, diáconos, irmãos e irmãs que demonstram o amor de Deus, com **gestos simples, mas significativos**.
- 3.2.1 Vejam, isso é o **amor fraternal posto em prática!** A graça de Deus em nós nos ajuda a **construir um legado de experiências e memórias comuns**.
- 3.2.2 E isso, entendamos, é o **simples desdobramento do que Paulo disse no v. 5**; estamos **entranhadamente ligados uns aos outros** — “somos um só Corpo em Cristo e membros uns dos outros”.
- 4 E **vai embora toda rivalidade**. Toda disputa maldosa e perversa. Simplesmente porque, **no amor sincero, não há mais espaço, nem ambiente para o orgulho**:
- Tende o mesmo sentimento uns para com os outros; em lugar de serdes orgulhosos, condescendei com o que é humilde; não sejais sábios aos vossos próprios olhos (v. 16).
- 4.1 Paulo está dizendo que, **na relação dos irmãos, aprendemos a conviver com todos**, ricos e pobres, cultos e incultos, irmãos e irmãos de toda raça e cor — **a comunhão dos crentes alcançados pelas “misericórdias”**.

4.2 Dito de outro modo, **no contexto deste amor, nós aprendemos a ser amigos e a fazer amigos** (cf. Boletim). Peterson entende assim em sua paráfrase *A Mensagem*:

10 Sejam **bons amigos, que amam profundamente**; não procurem estar em evidência. [...] 13 Ajudem os cristãos necessitados e pratiquem a hospitalidade. [...] 15 Riam quando seus amigos estiverem alegres; chorem com eles quando estiverem tristes. 16 Ajudem-se uns aos outros. Não sejam arrogantes. **Façam amigos entre as pessoas mais simples**; não se julguem importantes.

4.3 É assim que “experimentamos qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Rm 12.2). **O segundo pilar da ética do amor é amar sinceramente aos outros cristãos. Simples assim.**

E isso nos conduz ao último, mas não menos importante, pilar da ética do amor, ou seja, nós temos de, em todo o tempo...

### III Amar sinceramente a Deus

11 No zelo, não sejais remissos; sede fervorosos de espírito, servindo ao Senhor; 12 regozijai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, na oração, perseverantes.

ARC

11 Não sejais vagarosos no cuidado; sede fervorosos no espírito, servindo ao Senhor; 12 alegrai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, perseverai na oração.

NVI

11 Nunca lhes falte o zelo, sejam fervorosos no espírito, sirvam ao Senhor. 12 Alegrem-se na esperança, sejam pacientes na tribulação, perseverem na oração.

1 Finalmente, eis o terceiro pilar da ética do amor: Amar sinceramente a Deus.

1.1 Pode parecer estranho que eu mencione isso em último lugar, mas estou simplesmente seguindo a ordem do texto de Romanos. Depois do chamado ao amor sincero, no v. 9, Paulo aborda o “amor cordial uns aos outros”, no v. 10 e só menciona o “zelo” e o “fervor de espírito” no “serviço do Senhor” no v. 11.

1.2 Esta ordem foi cuidadosamente inspirada pelo Espírito Santo. Aqui Paulo faz exatamente o que outro apóstolo, João, faz em 1João 4.20-21:

20 Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso; pois **aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê**. 21 Ora, temos, da parte dele, este mandamento: que **aquele que ama a Deus ame também a seu irmão**.

1.3 Simples; **quem não ama o que é visível** — o irmão que se vê, com suas virtudes e falhas —, **não pode amar ao invisível** — o Deus que existe, é real, mas como lemos em 1Timóteo 6.16, habita em “luz inacessível” e não pode ser visto pelo homem.

1.4 Dito de outra maneira, **o modo como caminhamos como irmãos sinaliza o modo como amamos a Deus**.

2 O que deve ser pontuado aqui é que **nosso amor a Deus deve ter duas características**. Em primeiro lugar, **quando amamos a Deus, nós o servimos com inteireza de coração** — uma aplicação do v. 9 —, ou seja, com “zelo”, com “fervor”, com disposição para “trabalhar” para ele: “No **zelo, não sejais remissos** [a ARC nos

ajuda aqui traduzindo como “não sejais vagarosos no cuidado”]; sede **fervorosos de espírito, servindo** ao Senhor” (v. 11).

- 2.1 A ideia aqui é — **o amor sincero evoca paixão**. Nós entendemos muito bem isso. Agora o coração bate diferente. Agora o olho brilha diferente. O rapaz sedentário e bebedor de cerveja se apaixona por aquela moça que é disciplinada em sua alimentação e gosta de fazer exercícios em uma academia. Agora o rapaz acorda cedo para correr; para de beber, corta os carboidratos; muda amizades e rotinas. **Se torna uma outra pessoa — uma pessoa melhor. Isso porque ele foi mudado pelo amor**.
- 2.2 Quando essa experiência entre um homem e uma mulher conduz ao casamento, nós temos “um mistério” ou apontamento da relação entre Cristo e a igreja (Ef 5.32). Isso é assim porque, **guardadas as devidas proporções, o amor sincero entre um homem e uma mulher produz devoção**. Entrega **completa. Dedicção de tudo, para a vida toda**. E quando a devoção esfria, o pacto exige que ela seja renovada, cultivada novamente, trabalhada até que haja novo fogo, nova paixão. E isso prossegue até o fim da vida. Pelo menos deveria ser assim, nos casamentos saudáveis.
- 3 Em segundo lugar, **o amor a Deus nos faz lidar corretamente com as experiências desagradáveis da vida**, como lemos no v. 12: “**Regozijai-vos** na esperança, sede **pacientes** na tribulação, na oração, **perseverantes**”.
- 3.1 Prestou atenção? Regozijo, paciência e perseverança. Ou seja, as coisas ruins não nos afastam da fonte de todo bem.
  - 3.1.1 Mesmo amargando o pior sofrimento, a graça produz em nós “regozijo na esperança”.
  - 3.1.2 Mesmo espezinhadados pelos opositores, a graça produz em nós “paciência na tribulação”.
  - 3.1.3 E mesmo jogados no fundo do poço, a graça produz em nós “perseverança na oração”.
- 3.2 É claro que isso se aplica a todo tipo de sofrimento humano — e nesse sentido, Romanos 12.12 aplica Romanos 8.18, que fala dos “sofrimentos do tempo presente”. E também aplica Romanos 5.3-4, que menciona a “tribulação” que produz “perseverança” que, finalmente, produz “experiência”.
- 3.3 Eu creio, porém, que é possível cogitar que, aqui em Romanos 12.12, Paulo está mencionando um tipo específico de “tribulação” — a “tribulação” pertinente à vida cristã corporativa (cf. Rm 12.3-8), o tipo de desgaste que enfrentamos ao viver a fé com outras pessoas, em um mesmo corpo, desafiados a abandonar o orgulho (v. 3), a reconhecer que “somos um só Corpo em Cristo e membros uns dos outros” (v. 4-5) e a servir a Deus servindo uns aos outros com os dons que recebemos de Deus (v. 6-8).
- 3.4 Deixe eu explicar isso melhor. Como eu disse no sermão matutino, é muito espiritual servir a Deus orando de madrugada, no monte. A gente até enxerga “moitinhas de fogo”, tomados pelo êxtase místico. Nós declaramos tomados por lágrimas, que amamos a Deus depois de recebermos aquela visão do anjo com asas douradas, parecido com o Brad Pitt, nos revelando o quanto Deus nos ama e assegurando de que “aquela promessa”, relacionada àquela coisa que esperamos muito, será cumprida “em breve”. “Eu te amo Senhor! Eu te amo! Aleluias! Que experiência poderosa Deus da glória e Senhor dos mistérios!”

- 3.5 Mas a coisa muda de figura quando eu desço do monte e me encontro com pessoas de carne e osso. Eu faço parte da vida destas pessoas e elas fazem parte de minha vida (é isso que diz Romanos 12.5, 10, 13, 15-16)! E a vivência com pessoas reais — não qualquer tipo de vivência, mas a vivência em amor sincero — produz dor. Desconforto.
- 3.6 Eu sei que você entende o que eu estou dizendo. Vamos ser honestos. É claro que a gente se alegra naquele culto de bodas. E a gente passa a vídeo que mostra fotos desde a época em que a gente conheceu um ao outro. E os filhinhos, nenezinhos bochechudos, agora adultos. E isso é passado ao som de uma trilha sonora que é linda, com animações que fazem a gente aplaudir no final. Mas a gente sabe o que significam aquelas décadas juntas em família. Sim, sem dúvida, se estamos juntos, é porque vivemos um amor sincero — o amor pactual revelado na Bíblia. Mas a gente sabe das noites insones. Dos desgastes. Dos entreveros. Das ocasiões em que a gente pensou ou sentiu — “eu não aguento mais!”. Cônjuges pensaram e sentiram um sobre o outro — “cheguei ao meu limite”. Filhos pensaram e sentiram — “quero dar o fora desta casa”. E pais pensaram e sentiram, acerca dos filhos — “não sei o que fazer com este menino”. E às vezes isso não foi apenas pensado ou sentido. Provavelmente isso foi dito — e dito sem muita delicadeza. E a textura delicada do coração foi não apenas arranhada, mas rasgada, machucada com crueza.
- 3.7 E quem tem uma visão e uma experiência bíblica e pactual da igreja, deste “Corpo de Cristo”, mencionado por Paulo em Romanos 12.3-8, sabe que caminhar junto de irmãos não é fácil. E trabalhar junto de irmãos não é fácil. Mais do que isso. É desgastante. Há ocasiões em que é exaustivo. E a própria vida do Corpo, isso que chamamos de “viver a comunhão” é, em si mesmo, “tribulação”.
- 4 Em tudo isso, está em jogo não apenas o nosso amor à família, ou nosso amor aos irmãos. O que está sendo trabalhado e, ao mesmo tempo, verificado, é nosso amor a Deus.
- 4.1 No meio do furação ou da pasmaceira — pasmaceira significa “apatia”, quando tudo parece rotineiro, monótono e parado — da vida da igreja, nós continuamos nos “regozijando na esperança”? Somos “pacientes”? “Perseveramos” na “oração” — orando sozinhos, orando em família e insistindo em orar com os irmãos?
- 4.2 Terminemos olhando para estes versículos (11-12) mais uma vez, na NTLH e na paráfrase *A Mensagem*:
- NTLH  
11 Trabalhem com entusiasmo e não sejam preguiçosos. Sirvam o Senhor com o coração cheio de fervor. 12 Que a esperança que vocês têm os mantenha alegres; aguentem com paciência os sofrimentos e orem sempre.
- A Mensagem  
11 Não se deixem esgotar: mantenham-se animados e dispostos. 12 Sejam servos vigilantes do Senhor, com uma expectativa alegre. Não desistam em tempos difíceis, mas orem com fervor.
- 4.3 Uau! Este é o grande desafio do amor a Deus. Não apenas apenas ao Deus invisível. Mas amar ao Deus invisível amando ao irmão visível!

Dito isto, podemos concluir.

## Concluindo...

Concluo dizendo que **o texto não diz “o amor seja meloso”**. Pensando especificamente no amor aos irmãos, o amor não precisa ser meloso, nem ultradoce. Ele não precisa ser cor de rosa e identificado pelo Emoji de “beijinhos” ou o “coraçõzinho pulsante”.

O amor sincero **nem sempre se parece com um donut coberto de chocolate**. Às vezes ele se parece mais com uma colher de remédio amargo, mas necessário.

O amor sincero **nem sempre abraça**. Pode até, em razão de ser amor sincero, como lemos em Eclesiastes 3.5, “afastar-se de abraçar”. Ele **não ri sempre, não precisa ser grudento**, muito menos cheio de **manifestações públicas de afeto**.

**O amor sincero diz o que tem de dizer, no lugar e na hora certa**. O amor sincero pode parecer estranhamento ríspido e duro às vezes — é o que acontece quando lemos sobre o juízo de Deus, ou sobre a soberania de Deus, nos capítulos anteriores de Romanos.

Jesus pareceu rude ao alertar sobre o inferno, em Marcos 9.42-48, ou quando repreendeu os fariseus, em Mateus 23.1-36.

Estou certo de que Paulo foi desagradável quando “resistiu” a Pedro “face a face” e “na presença de todos”, porque se tornara repreensível”, como lemos em Gálatas 2.11-14.

**O que importa é que o amor seja sincero.**

O amor sincero ama de verdade. Não elogia na frente enquanto critica pelas costas.

O amor sincero quer o bem. Não nega fogo na hora da necessidade. O amor sincero suporta tudo.

A palavra grega, usada pelo apóstolo Paulo em Romanos 12.9, é *agapē*, porque **o amor sincero replica o amor de Deus, em uma medida humana e possível**.

Como diz o Hino 178, o amor é o “adorno” da vida. Peçamos a Deus que, em resposta às suas misericórdias, nós expressemos e vivamos este “amor sem fingimento”. Para testemunho do evangelho e para o agrado de Deus. Amém. Vamos orar.